

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOUTRINAS

Pelo Dr. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 497)

Bien des points restent incertains, mais la voie est tracée, les champs de la découverte sont indiqués aux travailleurs. Le chercheur aura son fil d'Ariadne, et n'épuisera pas des forces dans un travail ingrat et inutile.

DR. PAUL RICARD.

Tem-se posto a Pasteur diversas objecções ás suas theorias sobre a origem dos fermentos. A essas objecções tem sempre o sabio respondido de modo irretorquível com factos ou com solidos argumentos, bem que por vezes tenha replicado aos adversarios de modo aspero e desdenhoso.

Certamente Pasteur pode ter-se enganado algumas vezes, errado até, não por illusões de optica, mas por verdadeiros erros de entendimento, interpretações falsas do que viu clara e distinctamente: isso comtudo não altera o caracter fundamental das suas theorias e doutrinas, nem impede de se lhe reconhecer o alto engenho, a perseverança, as faculdades analyticas, o espirito generalizador e largo, a immensa força de vontade, tudo emfim, que supõem e revelam os seus trabalhos já publicados.

Trecul, habil e eminente micrographo e Bechamp disseram que Pasteur se engana a respeito das evoluções e transformações porque passam os microphytos nos meios fermentesciveis, pois talvez existam entre certos corpusculos de fermento mais parentesco do que se acredita no laboratorio da Escola Normal.

As opiniões do Professor Hallier estão tambem em opposição ás de Pasteur. Este cre que é necessario um fermento para

provocar tal ou tal fermentação; é necessario, por exemplo, o *micrococcus lactis* para provocar a fermentação lactea; quando para Hallier a forma do fermento dependia, ao contrario, da especie particular de fermentação; assim para o professor de Iéna, se lançar-se micrococcos em um liquido assucarado obter-se-ha o *cryptococcus*, e se puzer um liquido alcoolico em contacto com o ar, ter-se-ha o fermento acetico, isto é, o *arthrococcus*.

Mais tarde cessarão estas divergencias. Tratando-se de uma questão tão delicada, difficil e embaraçosa, de entes tão infinitamente pequenos, facil é dar-se este desaccordo entre os diversos observadores.

Ainda nem se chegou a uma completa classificação, pois que não o é a de Ehrenberg ou a de Dujardin, nem a uma uniforme denominação, porquanto os bacterios do sangue varioloso correspondem, dizem Coze e Feitz, (14) aos *Bacterium termo* de Muller e *Bacterium bacillus* de Pasteur.

Essas lacunas serão em tempo mais ou menos proximo preenchidas visto continuarem as explorações no vasto campo do parasitismo.

Quanto á maneira aspera e desdenhosa pela qual Pasteur respondeu por vezes a alguns membros da Academia de Medicina, ha isto succedido em consequencia das infundadas, importunas e contumazes objecções dos poucos adversarios de suas opiniões.

Que outro homem podia ter a mesma seguridade de Pasteur em estudos desta natureza? Kant, o celebre philosopho de Koenigsberg, pequena cidade da Prussia oriental, a 580 kilometros de Berlim, onde nasceu e morreu com 80 annos, sem nunca sahir della uma só vez, como Socrates nunca sahira em uma vida de setenta annos do territorio de Athenas, não gostava, diz Victor Cousin (*Kant dans les dernières années de sa vie*) que o contradissem.

(14) Coze et Feitz—Recherches cliniques et experimentales sur les maladies infectieuses. Paris, 1872.

No autor do grande movimento philosophico da Allemanha contemporanea, dava-se isto porque a superioridade reconhecida do seu espirito, a sua moralidade sem macula, e a variedade dos seus conhecimentos deviam prescrever o silencio.

Os contradictores, porém, de Pasteur não são experimentallistas, não querem convencer-se como Bouillaud, J. Rochard, Perrin, Ulysse Trélat e outros notaveis membros da Academia de Medicina de Pariz, alguns dos quaes tem não só applaudido os estudos de Luiz Pasteur, como tambem adduzido provas a favor da theoria parasitaria.

Esta theoria submettida ao cadiño da experimentação moderna tem sahido triumphante. Rejuvenescida e aperfeiçoada a doutrina parasitaria de Francisco Redi, Andry, Nylander, Congrossi de Desault (de Bordeaux), avigorada por novas investigações dos que lhe succederam, revestida dos caracteres indeleveis de prova e demonstração, que são a indole philosophica do tempo actual, esta doutrina firma-se hoje em bases profundas e largas, graças ao genio de Pasteur e vai sendo seguro guia no estudo da natureza, da etiologia, do diagnostico, da therapeutica de muitas molestias.

Nestes tempos de incertezas e hesitações, no grau em que se acha a medicina, repleta de elementos preciosos e de elementos inuteis, precisa separar o ouro puro do cascalho que os falsos systemas ou as falsas observações têm introduzido.

Pasteur com as suas experiencias creou nova doutrina no meio de hypotheses ou de tantos outros principios que estão em voga ou debatendo-se quasi em circulo vicioso e enchendo a medicina de duvidas e de contradicções, conservando o espirito do medico em constantes oscillações e vacillações.

Parece que, quando o *Ecclesiaste* diz—Apenas o homem se julga no fim das suas pesquisas, apercebe-se que não faz mais do que começar, e o resultado do seu trabalho é muitas vezes reconhecer a sua fraqueza, referia-se particularmente aos medicos.

Estamos como os descendentes de Noé quando diligenciaram

edificar uma cidade e nessa cidade uma torre que se elevasse até o céu?

Parece isso.

Comtudo não pesa sobre a medicina sentença inexoravel; embora dentro dos limites da sua contingencia, ella caminha, descobre, progride, aperfeiçoa.

E evidentemente a sciencia tem progredido muito, os seus dominios tem-se augmentado, abraça sob as mesmas leis as doutrinas dos antigos perpetuadas até nós, e as conquistas com que temos enriquecido o patrimonio dos nossos avós.

Com o thermometro, e o escalpello, com o microscopio e o reactivó chimico e graças aos admiraveis progressos das sciencias physico-chimicas, da pathologia, da anatomia, da physio-logia e therapeutica experimentaes realizam-se hoje curas outr'ora impossiveis, a humanidade não soffre tanto, a media da vida augmenta, morre-se menos.

Não está longe talvez o dia em que a humanidade, graças as doutrinas de Pasteur, se verá livre da febre amarella, da cholera-morbus, da variola, da escarlatina, da syphilis, do typho e de tantas outras doenças miasmaticas e virulentas. O que ha 20 annos parecia utopia ou loucura, ha esperanças de ser em breve uma realidade baseada na sciencia e nos factos.

* *

... As cousas arduas e lustrosas
Se alcançam com trabalho e com fadiga.
CAMÕES—*Lusiadas*—Cant. iv. Estr. 78.

Pasteur continúa a trabalhar cheio de abnegação para si e dedicação para os interesses de todos. Ambicionando a verdade examina attenta e miudamente os segredos desse mundo infinitamente pequeno, onde se dão cousas assombrosas e mysteriosas que por emquanto tem escapado aos mais fortes microscopios.

A humanidade irá auferindo os fructos das suas investigações

aturadas e proveitosas, já tão assignaladas em beneficios á economia politica, ás industrias, á philosophia da natureza, á physiologia, á hygiene privada e publica, á pathologia, á cirurgia, á therapeutica, sobretudo a esta ultima pela simples razão de que são as doutrinas que regem a pratica; e os praticos embora o não digam sempre receitarão segundo as idéas que formarem da natureza das molestias, a menos que não queiram passar por empiricos, limitando-se a verificar que tal remedio aproveita em tal molestia, recusando saber ou explicar o modo de acção desse remedio: isso, porém, será o que Forget, professor de clinica medica de Strasbourg, chamava —ilotismo scientifico.

Pasteur tem diante de si ainda um campo sem limites para as suas experiencias e observações.

Todos admiram a actividade do sabio, as suas diurnas vigílias, a fertilidade das suas invenções, a destreza das experiencias, o saber varial-as, o verificar umas pelas outras, a sinceridade na exposição dos resultados, a sagacidade com que em cada resultado descobre uma nova verdade scientifica.

« Não amedronta o sabio, diz o Sr. Dr. Silverio Martins Fontes em sua these inaugural sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881, o grito de utopia que espiritos imbuidos de idéas falsas'soltam contra elle. »

Pasteur já era membro da Academia das Sciencias; acaba de entrar para o numero dos immortaes da Academia Franceza, que por este modo quizeram dar um bello exemplo de justiça, de reconhecimento e de respeito simultaneamente á sciencia e ao sabio.

Quantos serviços não ha ainda a esperar das suas luzes, do seu talento, da sua actividade, do seu encendrado amor pela sciencia e pela humanidade!

Disse-o o Sr. Dr. Silva Araujo, um dos nossos primeiros micrographos, e como fraco echo repetiremos:—« Pasteur traduz a lucta com o ignoto; Pasteur significa a luz no dedalo

da sciencia; Pasteur quer dizer—talento, trabalho e pertinacia!!»

Quando Luiz XIV subio ao throno de França, nova éra abriu-se para o genero humano. As leis, as manufacturas, o commercio, a administração, as letras, as artes, a marinha, a guerra, floresceram á luz deste esplendoroso throno.

Luiz XIV, o maior Rei, que a França tem tido, fez construir um observatorio, levantou 300 fortalezas, cavou ancoradouros magnificos, mandou colher observações na Africa e na America que serviram de preludio as sublimes theorias de Newton.

X Tudo sabiu do cahos, do nada.

Pasteur é o Luiz XIV da sciencia; a medicina, a cirurgia, a physica, a chimica, as industrias, as manufacturas, o commercio, as artes, caminharam, progrediram, melhoraram, aperfeçoaram-se, criaram-se em virtude das descobertas, das investigações audaciosas e desconhecidas, das applicações scientificas deste grande vulto dos nossos dias. A' Pasteur se pode applicar os seguintes versos do poeta portuguez Castilho :

« Teu nome glorioso
Pelos evos se alarga. A longes plagas
ha-de ir, além das serras e dos mares
dos ventos sobre as azas transvoando. »

X Bahia—Feira de Sant'Anna, Novembro de 1882.

